

Análise MENSAL

Café

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

Nos meses de outubro e novembro/19m, a organização Internacional do Café – OIC manteve suas projeções inalteradas com relação aos números da produção mundial de café, para a safra 2019/20, em 167.399 mil sacas -, montante este levemente superior às 169.001 toneladas produzidas no biênio 2018/19. Nesse contexto, a produção do arábica foi estimada em 95.680 mil sacas, cerca de 2,7% menor, em relação ao volume de 98.328 toneladas colhidas no ano safra 2018/19.

Quanto ao café conilon, a produção foi projetada em 71.718 mil sacas, montante este superior em 1,48% às 70.673 toneladas produzidas na safra passada.

No que se refere ao consumo, as estimativas apontam para uma demanda aproximada de 167.901 sacas de café (1,5% superior ao volume consumido no ano passado). Tal número, se vier a ser confirmado, resultará em um déficit de produto da ordem de 502 mil sacas, por ocasião do encerramento do ano safra 2019/20.

Conforme anunciado pela Organização Internacional do Café – OIC as exportações de café no ano safra 2018/19 (out/18 a Set/19), dos países membros nos últimos três meses vem apresentando decréscimo, passando de 10.448 mil sacas de sc/60kg, no mês de agosto, para 9.285 mil sacas em setembro, e por último, 8.907 mil sacas em outubro/19 -, este último, o volume mais baixo desde o mês de setembro/2017.

Apesar da queda constatada nas quantidades embarcadas no trimestre mencionado, o montante exportado no ano safra 2018/19 foi

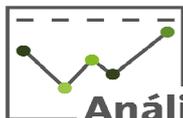
recorde, com um total embarcado de 129.550 mil sacas de 60 kg.

Em 15/11/2019, a *Green Coffee Association - GCA* publicou, em seu relatório, o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, em 31 de outubro/2019, no total de 7.178 mil de sacas, desta feita registrando um decréscimo de 2,37% (após cinco meses consecutivos de acúmulo), ante as 7.352 mil sacas armazenadas na data de 30 de setembro/19 – Ver Gráfico I.

Vale registrar que, as cidades de New Iorque, com 1.999 mil sacas, New Orleans 0,799 mil, San Francisco 0,797 mil, South Carolina 0,692 mil, Houston 0,651 mil e Baltimore com 0,578 mil sacas, são as seis principais localidades onde se concentra os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, totalizando, juntas, 5.516 mil sacas de café, que representa o equivalente a 76,8% de todo o volume.

Ressalta-se que esta é uma das razões que explicam[DFDA1] a recuperação parcial dos preços da commodity, em nível mundial, iniciada no final do mês de outubro.

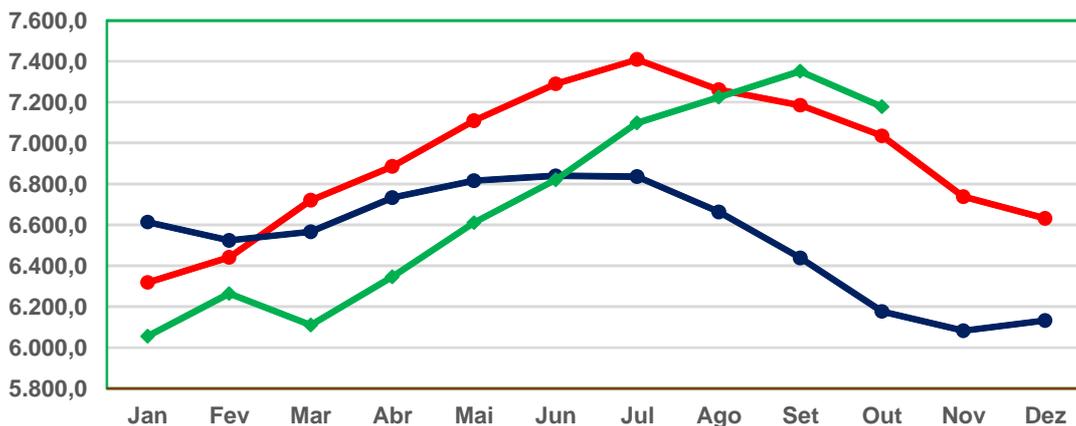
A Commodity Futures Trading Commission – CFTC divulgou os números do relatório de compromissos dos traders, com dados até o dia 26 de novembro/19, para café na Ice em Nova Iorque. O levantamento indicou que os grandes fundos e grandes especuladores estavam com uma posição líquida comprada (long) de 12.211 contratos, contra 1.062 contratos vendidos (short), da semana anterior.



Café

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 2019

Gráfico I - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA
(Em mil sacas de 60kg)



Fonte: GCA
Elaboração: Conab

—●— 2017 —●— 2018 —●— 2019

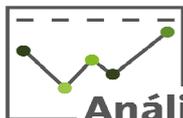
1.1 PREÇOS

Durante boa parte do mês de outubro (até o dia 25) as negociações dos contratos levados a efeito nos mercados futuros do arábica, em Nova Iorque e do conilon em Londres, foram realizadas em um ambiente de preços baixos, pois o mercado trabalhava com a expectativa de ampla oferta global, além de um otimismo até certo ponto exagerado, em relação ao futuro da safra brasileira, para o biênio 2020/21.

A partir da última semana de outubro e ao longo de todo mês de novembro, os mercados futuros de Nova Iorque e de Londres inverteram a tendência de queda, e só então foi dado início ao processo de recuperação dos preços que culminou com avanços nas respectivas médias - , no caso do conilon, incremento de 9,44%, perfazendo o valor de US\$ 1.366,33/t (equivalente a US 61,98 Cents/lb) e de 12,71% no arábica , cuja média atingiu o patamar de US 109,74 Cents/lb, contra US 97,37 observados no mês anterior - Ver Gráfico II.

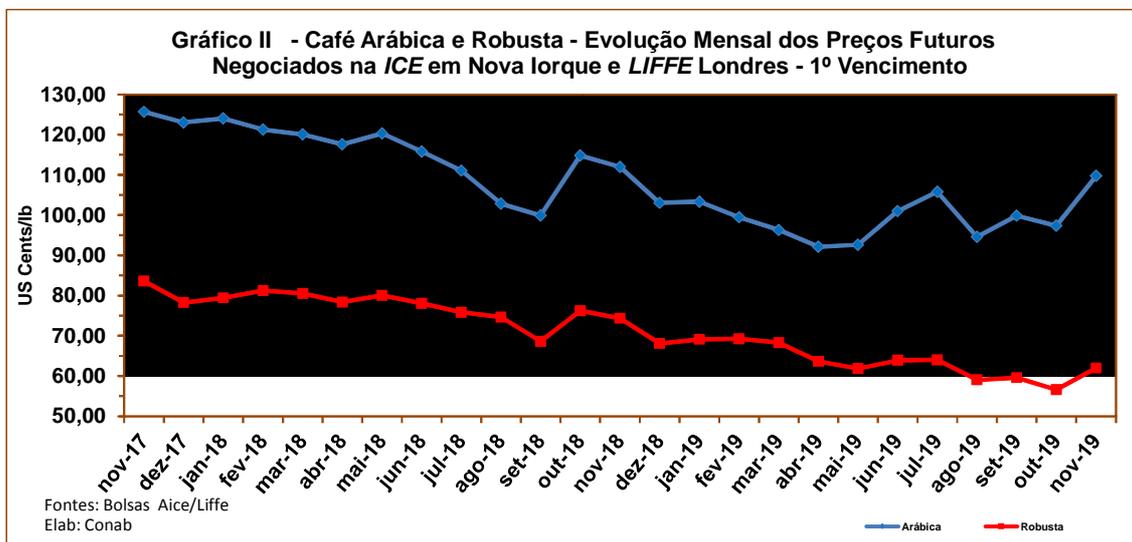
A valorização do dólar ante o real, ao longo do mês de novembro, as primeiras sinalizações de provável déficit de oferta no ano safra 2020/21, fatores técnicos e a forte atuação dos fundos e especuladores que entraram no mercado realizando compras de contratos para recomposição de suas carteiras, foram os principais destaques que deram suporte para a recuperação da commodity no mercado internacional.

O mercado do café e de outras commodities continuam na expectativa de um desfecho favorável das negociações para por fim à disputa comercial entre China e Estados Unidos, iniciada a partir de março de 2018, quando o então presidente norte-americano, Donald Trump, anunciou, em março/18, imposição de tarifas de importação de produtos oriundos da China. Na sequência, tal anúncio foi de pronto respondido pelo mandatário chinês, que autorizou a taxa sobre 128 produtos importados dos Estados Unidos.



Café

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 2019



1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A condição atual de abastecimento ainda tranquila, impede maiores altas nos preços.	OIC estima pequeno déficit global de 500 mil sacas, para o ano safra 2020/21.
Mercado mundial das commodities, dentre as quais o café, segue apreensivo com a não definição do acordo comercial entre China e Estados Unidos.	Redução dos estoques de café verde dos EUA foi um dos fatores que deram suporte para o aumento dos preços do café no mercado internacional.
Exportações recordes do Brasil deixam mercado mundial abastecido.	Redução dos estoques de produto no Brasil, no período de entressafra, pode funcionar como fator de sustentação dos preços.
Regularização do clima pode afetar negativamente os preços, dado que a oferta global se mostra tranquila.	USDA trabalha com a perspectiva de redução de 3,1%, para a produção mundial da safra 2019/20.
EXPECTATIVA: Com o fim da colheita no Brasil, a tendência é de que os preços fiquem menos pressionados.	



Análise MENSAL

Café

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 2019

2 MERCADO NACIONAL

2.1 ASSUNTOS DIVERSOS

De acordo com a Consultoria Safras & Mercado, a comercialização da safra brasileira de café 2019/20, até o dia 11/11, atingiu o patamar de 62%, apresentando uma evolução de 9%, em relação ao último levantamento que havia sido publicado dia 08/10. Tomando-se como referência os números de produção estimados pela Conab, em 48.992 mil sacas, conclui-se que o montante comercializado até aquele momento era de aproximadamente, 30.375 mil sacas.

No dia 22 de novembro/19, o adido do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA no Brasil - divulgou nova estimativa da safra 2019/20, agora reavaliada em 58,0 milhões de sacas, ante os 59,3 milhões de sacas estimadas no mês de junho próximo passado. A menor produtividade nas lavouras do café arábica foi o que motivou a revisão dos números por parte daquela entidade governamental.

O Comitê de Política Monetária (Copom), órgão do Banco Central, em reunião realizada dia 30 de outubro decidiu, por unanimidade, reduzir a Selic, taxa básica de juros da economia, em 0,5%, passando de 5,5% para 5,0%, ao ano, ou seja, o terceiro corte consecutivo de 0,5% na Selic. Em nota explicativa, o Copom informa que os indicadores de atividade econômica, divulgados desde a reunião anterior, reforçam a

continuidade do processo de recuperação da economia brasileira e que a mesma ocorrerá em ritmo gradual.

O Copom define a taxa de juros levando em consideração fatores importantes, tais como: a inflação, que é calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, o Produto Interno bruto – PIB. Além desses fatores, é feita uma análise do cenário externo, com o objetivo de detectar medidas ou ações que possam impactar a economia brasileira.

Consoante levantamento realizado pela consultoria Safras & Mercado, até o dia 11/11/2019 as vendas de café da safra 2019/20 totalizavam 62,0% da produção estimada, apresentando uma evolução de 9% em relação ao último levantamento que havia sido publicado no dia 08/10. Nesse percentual estão inclusos os negócios realizados nos mercados: disponível e de vendas para entrega futura. Considerando o número de safra estimado pela Conab, em 48.992 mil sacas, verifica-se que em valores absolutos, a quantidade efetivamente comercializada foi de 30.375 mil sacas de café. Vale frisar que, no mesmo período de 2018, o volume comercializado, em termos percentuais, foi menor, cerca de 59,0%, contudo, em razão da safra colhida ter sido bem maior, 61.658 mil sacas, o volume físico transacionado, conseqüentemente foi superior, 36,738 mil sacas, aproximadamente.

2.2 PREÇOS

No mês de outubro/19, os preços recebidos pelos produtores do café arábica e do conilon ficaram ligeiramente inferiores aos de setembro. As negociações foram efetuadas com taxa média de câmbio mais baixa, se comparada ao valor do mês de setembro.

Por outro lado, o retorno das chuvas (que não ocorreram de forma regular) às regiões cafezeiras, trouxeram otimismo aos agentes do mercado externo, ajudando a restabelecer a confiança sobre uma grande safra no Brasil, no biênio 2020/21. Estes fatores pesaram de forma

negativa sobre os preços negociados entre produtores e compradores, no momento de fechamento dos negócios.

Em novembro, os preços do café apresentaram boa recuperação. O mês finalizou com a cotação do arábica apontando para um aumento de 11,0%, isto é, valendo R\$ 471,96 e o conilon de 6,4%, cotado a R\$ 286,03/sc.

O mercado interno seguiu firme com realização de bons volumes de negócios. O movimento de alta atraiu mais vendedores, que não deixaram

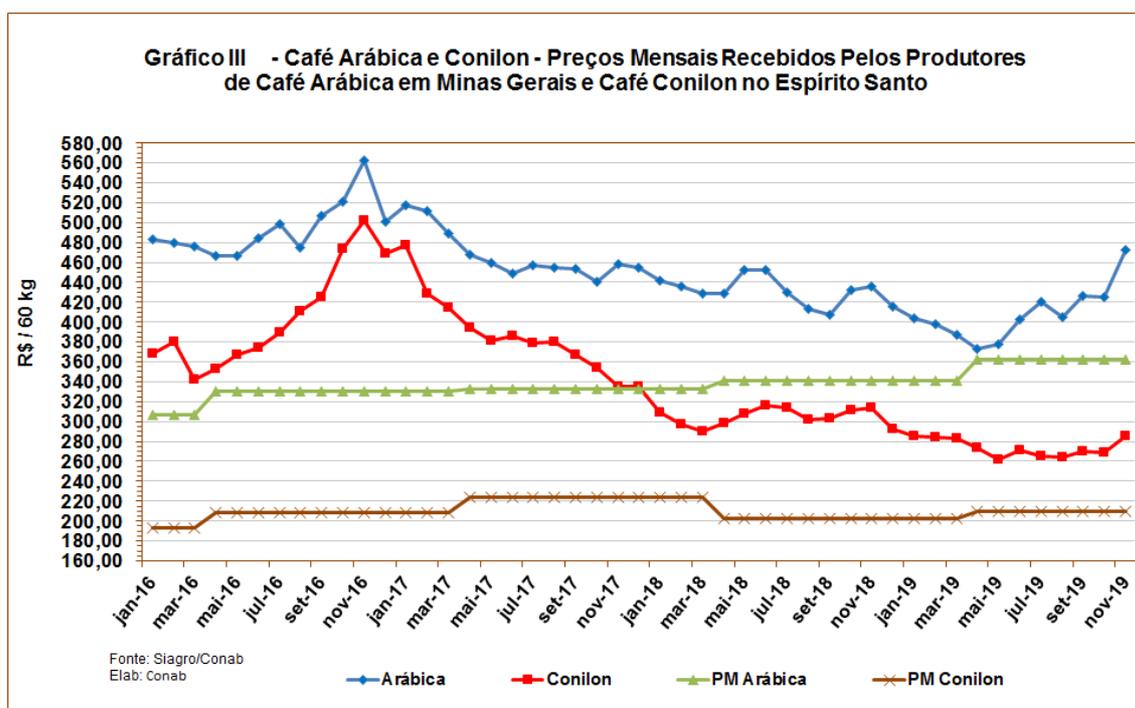
Café

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 2019

de ser cautelosos, limitando as ofertas sempre à espera de preços mais remuneradores.

Muitos compradores mostraram interesse nos cafés de melhor qualidade. No entanto, não lograram muito êxito em suas pretensões, em razão da pouca disponibilidade desse tipo de produto no mercado. Os cafeicultores continuam segurando, ao máximo, o remanescente desses estoques, na expectativa de novos aumentos, só vendendo o estritamente necessário para fazer caixa, e assim, honrarem os compromissos mais imediatos.

Além da comentada restrição de oferta do produto, outro fator importante que deu forte impulso às negociações no mercado interno foi a valorização do dólar sobre o real que, no mês, apresentou um incremento da ordem de 1,7%, passando de R\$ 4,0864/US\$, média de outubro, para R\$ 4,1547/US\$, em novembro.



2.3 EXPORTAÇÕES

De janeiro a novembro/2019, as exportações brasileiras de café totalizaram 37.450 mil sacas (recorde absoluto), assim distribuídas: café verde arábica 30.139 mil sacas, café verde conilon 3.615 mil sacas e café industrializado, 3.696 mil sacas. Com estes embarques, o

montante de receita arrecadada totalizou US\$ 4.691 milhões. Em idêntico período do ano passado, o montante embarcado e o volume de receita contabilizada pelo setor foram, respectivamente, 31.634 mil sacas e US\$ 4.600 milhões - ver Gráficos IV e V, abaixo.



Café

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 2019

Gráfico IV - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil

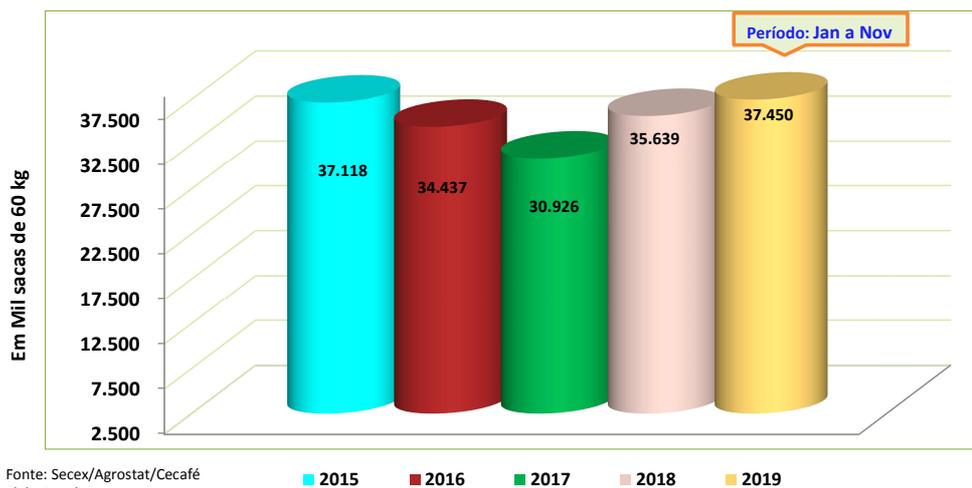
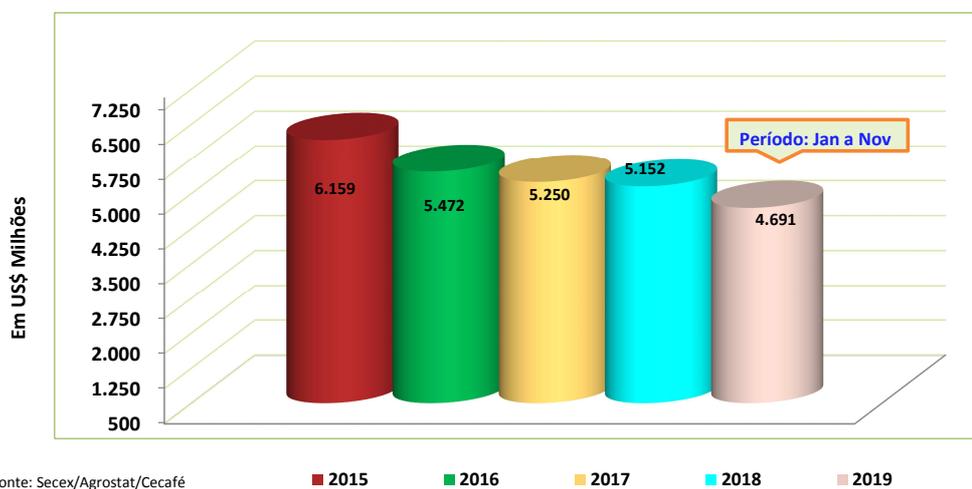


Gráfico V - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil





Análise MENSAL

Café

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 2019

2.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Escassez de produto de boa qualidade poderá ajudar a manter os preços próximos aos níveis atuais.</p> <p>Ritmo das exportações brasileiras diminuirão -, se esta tendência de queda for mantida nos próximos meses, há chances para a melhora dos preços no período de entressafra</p> <p>Cenário fundamental começa a mudar com a entrada do período de entressafra, oportunidade em que os estoques em mãos tendem a diminuir, na medida em que as vendas vão sendo efetivadas.</p>	<p>Perspectiva de safra cheia na próxima temporada (ano de bienalidade positiva), contribui para limitar maiores altas nos preços;</p> <p>Mercado interno bem abastecido, limita maiores altas nos preços.</p>
<p>Expectativa: Na medida em que os índices de comercialização forem avançando (no momento está em 62,0%), a tendência natural é de redução dos estoques em poder dos cafeicultores -, condição esta que irá abrir espaço para a manutenção dos atuais níveis de preços e até ligeiros incrementos no período da entressafra.</p>	